

# Apresentação

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais uma edição da Novos Olhares. Como sempre, nossa revista traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Três delas são, neste volume, mais ligadas ao campo do jornalismo: **Terezinha Silva, Gislene Silva, Daiane Bertasso, Valentina Nunes da Silva, Jéssica Gustafson e Diana de Azeredo** debruçam-se sobre a cobertura jornalística da chegada de Jair Bolsonaro à presidência realizada pelos jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, pelos portais UOL e G1 e pelas revistas Carta Capital, Época, Istoé e Veja. O estudo se concentra criticamente nas práticas de apuração passíveis de serem identificadas nos textos. **Carla Montuori Fernandes, Tamiris Artico e Luiz Ademir de Oliveira** analisam a narrativa jurídica do *impeachment* de Dilma Rousseff abordada pelo *Jornal Nacional* (JN), da Rede Globo, e o enquadramento dado às reportagens enquanto acontecia o processo de afastamento. A hipótese inicialmente levantada foi a de que o JN privilegiou uma narrativa que favorecia a aprovação do impeachment da ex-presidente e desqualificava sua imagem. Já **Ana Resende Quadros, Luiz Ademir de Oliveira Paulo e Roberto Figueira Leal** discorrem sobre as contribuições de Eliane Brum para o El País, buscando avaliar de que forma a percepção de Brasil descrita pela jornalista se aproxima ou se afasta das visões sobre o país propostas, no passado e no presente, por estudiosos como Freyre, Hollanda, Souza, Schwarcz e Starling.

Os campos do cinema e da fotografia somam quatro contribuições, divididas igualmente entre temas nacionais e internacionais: **Fábio Uchôa** busca identificar indícios de uma teoria do cotidiano na vanguarda letrista a partir de escritos teóricos, literários e de filmes. Para tanto, parte do mapeamento de teorias da vida cotidiana entre os anos 1940 e 1960 e sua comparação com a teoria letrista, para um posterior cotejo com a produção escrita e cinematográfica do grupo. Por sua vez, **Natasha Romanzoti** destaca algumas características do cinema brasileiro, com foco no estilo narrativo, por meio da análise dos roteiros dos filmes *O grande momento* (1958), *O homem do Sputnik* (1959), *Agulha no palheiro* (1953) e *Esquina da ilusão* (1953), mostrando que influências locais podem ter sido mais relevantes para a produção desses longa-metragem do que a estrutura aristotélica e outros conceitos e estratégias narrativas mais consagrados.

**Rodrigo Fontanari** nos apresenta a obra do agricultor-fotógrafo nipo-londrinense Haruo Ohara, ao mesmo tempo em que busca demonstrar que sua produção fotográfica está em plena consonância com as características estéticas que definem a fotografia moderna brasileira. **Marcela Chaves do Valle**, por sua vez, examina, em perspectiva comparada, as sujeições e insurgências de três fotógrafos sul-africanos durante o regime do apartheid: Peter Magubane, Ernest Cole e David Goldblatt. Sua pesquisa aponta para três atuações distintas entre eles, que implicam em diferentes soluções políticas e estéticas para o problema em comum.

Os outros três textos que completam a edição trazem temáticas mais distanciadas entre si: **Madja Elayne da Silva Penha Magno** e **Josenildo Soares Bezerra** discutem o conceito de dispositivo disciplinar a partir de uma perspectiva foucaultiana, compreendendo a mediação algorítmica para uma vigilância e disciplinaridade dos corpos. Seu foco de estudo é os dispositivos de reconhecimento facial e a ameaça que representam para populações socialmente vulneráveis e, em especial, para afrodescendentes. **Thiago Tavares das Neves** analisa as conexões tecnológicas sob o ponto de vista filosófico/antropológico, retomando o debate natureza/cultura com o intuito de problematizar possibilidades de um sentido comunicacional em emergência na realidade contemporânea, invocando o suporte filosófico de Edgar Morin, Vilém Flusser, Carlos París, Bruno Latour e as considerações epistemológicas de **Ciro Marcondes Filho**. **Ana Paula Orlandi**, fechando a edição, aborda a trajetória da gravadora *Festa*, criada ainda na década de 1950, no Rio de Janeiro, por Irineu Garcia (1920-1984). Entre 1955 e 1971, a gravadora produziu dezenas de discos de literatura (poesia, prosa, teatro), música erudita e popular – sobretudo de autores brasileiros.

O PPG em Meios e Processos Audiovisuais, ao qual nossa revista se vincula, sofreu perdas irreparáveis durante este semestre. **Arlindo Machado**, uma de nossas maiores referências na área de estudos da imagem, deixou-nos em julho. **Ciro Marcondes**, criador da Nova Teoria da Comunicação e outro de nossos intelectuais de maior destaque, partiu em novembro. Para nós, editores, junto com a tristeza pela perda inesperada de queridos colegas, fica a missão de manter aberto, através de nossas publicações, o território onde suas palavras, ideias e herança intelectual possam continuar a reverberar, inspirando o pensamento, o olhar crítico e os gestos de resistência das novas gerações de leitores e autores.

Uma boa leitura a todos!

Os editores